



Carta Mensal

agosto 2024



Cenário Macroeconômico

Cenário global

O mês de agosto foi novamente marcado pela sequência de dados benignos de inflação e sinais de moderação do mercado de trabalho americano que geraram maior conforto ao FED em sinalizar proximidade com o afrouxamento monetário. A maior definição do cenário de corte de juros nos Estados Unidos novamente impulsionou o desempenho dos ativos de risco no período. As taxas de juros seguiram em descompressão, com a taxa de 10 anos nos Estados Unidos recuando 0,13p.p. (3,90%), ao mesmo tempo que houve uma desvalorização do dólar em agosto (-2,3%). Nas bolsas, o desempenho foi positivo e os principais índices ainda próximos das máximas históricas no último mês.

Nos Estados Unidos, apesar de receios com uma desaceleração mais intensa da atividade econômica, os sinais de um pouso suave da economia americana ainda parecem predominantes. O PIB do segundo trimestre, por exemplo, passou por uma nova revisão altista em relação aos dados prévios, de 2,8% para 3,0% anualizado, e com uma composição que surpreendeu pela resiliência do consumo das famílias, com crescimento anualizado ao redor de 3,0%. Com isso, a mediana das expectativas para o resultado do PIB de 2024 subiu de 2,3% para 2,5% e aponta para uma economia americana com desempenho melhor em comparação aos seus pares globais.



No entanto, se os números de PIB não indicam um cenário de recessão da economia americana, os dados de mercado de trabalho, por outro lado, levantam sinais de atenção. Na última divulgação do relatório de emprego do mês de julho, a taxa de desemprego (4,3%) atingiu o nível mais elevado desde o final de 2021 e tem apresentado uma rápida piora ao longo dos últimos meses,

subindo 0,5p.p. desde o final do 1º trimestre deste ano. É verdade que os dados do último mês de julho foram fortemente impactados por eventos climáticos extremos que dificultaram a leitura da situação do mercado de trabalho, mas essa rápida deterioração já foi suficiente para levantar o risco de uma desaceleração mais profunda da economia e trazer questionamentos se os efeitos de uma política monetária bastante restritiva já ficam mais evidentes.

Na mesma linha, os dados de inflação do último mês também reforçaram este espaço para um afrouxamento da política monetária.

Cenário Macroeconômico

Cenário global

Afinal, o índice de inflação mais acompanhado pelo FED (PCE) registrou inflação de apenas 0,16%, após leitura de 0,06% no mês anterior. Mais importante, a composição subjacente da inflação trouxe novo alívio para o cenário. O núcleo que exclui preços de alimentos e energia permaneceu em níveis abaixo de 0,20% na variação mensal, resultado explicado tanto pela deflação no segmentos de bens como um melhor comportamento de preços de serviços, mesmo que ainda em níveis elevados e não compatíveis com o objetivo do Banco Central.

Com esse ambiente econômico, o FED seguiu reforçando uma mensagem de maior conforto com cortes de juros nas próximas reuniões. Em sua última aparição no simpósio anual de Jackson Hole, o presidente Jerome Powell discorreu sobre o melhor equilíbrio das variáveis econômicas e com as informações disponíveis neste momento já seria factível uma primeira redução na taxa de juros em setembro. E também importante, sobre o ritmo e o tamanho do ajuste, o presidente do FED se mostrou dependente dos dados econômicos à frente. Portanto, se uma indesejada deterioração do mercado de trabalho estiver mais evidente, o FED teria espaço para reagir.

Na Europa, o cenário econômico é semelhante. Apesar de o Banco Central Europeu (BCE) demonstrar cautela em reduzir os juros pela segunda reunião consecutiva, os fundamentos econômicos apontam para continuidade do processo de afrouxamento monetário. A atividade econômica demonstra sinais de enfraquecimento à medida que o setor de manufatura permanece em território contracionista e o fraco desempenho da economia alemã gera perspectivas negativas à frente. No lado da inflação, as informações preliminares do mês de agosto apontam para resultados ainda abaixo de 3,0% na comparação anual e com algumas métricas de salários mostrando descompressão nos últimos meses.

Na China, o cenário se mostra mais desafiador em comparação aos seus pares. Apesar de diversos estímulos econômicos, tanto no campo fiscal como do lado monetário, o impacto dessas medidas ainda é incerto, dado o fraco desempenho da economia ao longo dos últimos meses. Após o PIB do segundo trimestre frustrar as expectativas do mercado, os números do mês de julho continuaram na mesma toada. A produção industrial desacelerou de um crescimento de 5,3% para 5,1% e as vendas no varejo ainda crescem em um ritmo abaixo de 3,0% na comparação anual. Consequentemente, a mediana das projeções para crescimento do PIB em 2024 passou por uma revisão baixista de 4,9% para 4,8% em agosto, reforçando os riscos de um crescimento abaixo da meta estipulada pelo governo chinês além de diversas incertezas à frente.

Cenário Macroeconômico

Cenário global

Afinal, além das dúvidas sobre uma retomada econômica mais sustentável, a fraqueza do setor imobiliário com questões estruturais do mercado de trabalho, riscos geopolíticos e regulação excessiva do governo em determinados setores da economia são exemplos de incertezas que também impedem uma melhora mais sustentável dos ativos chineses.

Em suma, o cenário global passa novamente por um período de definição sobre o tão aguardado processo de flexibilização monetária nos Estados Unidos. Dados de inflação e sinais de acomodação do crescimento trouxeram conforto na discussão de política monetária e a precificação do mercado também reflete tal confiança. No entanto, outros pontos de incerteza merecem atenção nos próximos meses. Primeiro, qual será o tamanho da desaceleração da economia americana? Apesar da resiliência da economia refletida no PIB do segundo trimestre, informações preliminares do mês de agosto e o rápido aumento da taxa de desemprego ainda levantam questionamentos sobre a velocidade da desaceleração em curso. Além disso, o atual quadro benigno de inflação continuará prevalecendo? Aumento do preço de fretes globais e incertezas geopolíticas ainda são fatores que não podem ser deixados de lado. E por fim, o pano de fundo eleitoral nos Estados Unidos e os diversos acontecimentos históricos envolvendo os dois candidatos elevam ainda mais a incerteza do resultado e seus impactos para os ativos de risco. Portanto, mesmo com a definição em relação ao início do ciclo de corte de juros pelo FED, outros fatores serão essenciais em determinar os benefícios desse processo para o desempenho dos ativos de riscos globais.

Cenário Macroeconômico

Cenário Brasil

No Brasil, a despeito de o índice Ibovespa subir 6,5% em agosto ao se beneficiar da alta das bolsas globais e do fluxo do investidor estrangeiro, as dúvidas a respeito da condução da política monetária em um cenário de continuidade da incerteza sobre os rumos da política fiscal não permitiram melhora dos outros ativos locais. Além de o real ficar estável em R\$ 5,66, as taxas de juros de prazos mais curtos no mercado futuro mostraram nova alta, com a curva de juros reforçando a chance de elevação da Selic até o final do ano.

Pelo lado da política fiscal, depois de a equipe econômica anunciar em julho um conjunto de medidas fiscais para conseguir cumprir o limite de despesas estabelecido pelo arcabouço fiscal, o mês de agosto foi marcado pelo envio da PLOA de 2025. Apesar de o orçamento divulgado respeitar a regra fiscal do arcabouço e trabalhar com uma meta de déficit zero para o próximo ano, os detalhes da proposta não conseguiram reduzir as incertezas fiscais e indicar um caminho sustentado para a melhoria das contas públicas. O primeiro ponto de desconfiância diz respeito às premissas colocadas para a arrecadação. Assim como nos últimos dois anos, a estratégia do governo aposta em aumento expressivo de R\$ 121,5 bilhões das receitas não recorrentes. Parte do pacote conta com fórmulas repetidas de arrecadação que frustraram em 2024, como o Carf e o programa de transação tributária. Ainda, parte da arrecadação extra que dependerá da aprovação do Congresso, como elevação da alíquota CSLL e aumento do IR sobre JCP, já conta com resistência dos parlamentares e dificuldade de aprovação. Fora a dependência de um volume relevante de receitas extraordinárias para cumprir a meta fiscal, pelo lado da despesa, as premissas utilizadas também trazem dúvidas

A respeito do cumprimento do arcabouço. Enquanto os gastos previdenciários seguirem subestimados, o detalhamento do pente fino dos gastos não trouxe novidades e não houve anúncio de novas medidas para redução estrutural das despesas. Neste cenário, a divulgação do orçamento não contribuiu para trazer maior confiança na condução da política fiscal e os próximos meses continuarão marcados por discussões sobre o compromisso do governo com o novo arcabouço fiscal e a sustentabilidade das contas públicas.

Mais importante, com um orçamento mostrando despesas subestimadas e baixa disposição política em fazer reformas estruturais ou reduzir investimentos, as atenções também estarão



Cenário Macroeconômico

Cenário Brasil

voltadas para quaisquer tentativas de aumento de gastos que não estejam contempladas no orçamento. Nesse sentido, a proposta do governo para ampliar o programa Auxílio-Gás, prevendo um repasse direto de recursos ligados ao pré-sal para a Caixa Econômica Federal sem passar pelo Orçamento, foi vista como uma operação que dribla as regras do arcabouço fiscal. Caso a equipe econômica não consiga alterar o Projeto de Lei durante a tramitação no Congresso e permita que haja aprovação do aumento destes gastos paralelos ao orçamento, a credibilidade da política fiscal será ainda mais questionada, o que não contribuirá para redução do risco doméstico e melhora das expectativas de inflação.

O cenário de incerteza sobre o rumo das contas públicas, por ora, ainda não impacta negativamente a dinâmica do crescimento econômico e os indicadores de atividade continuam surpreendendo positivamente. A divulgação do PIB do segundo trimestre confirmou que o desempenho da atividade no período foi bem melhor do que o esperado e que o efeito da calamidade no Sul não foi relevante para o desempenho do PIB no período. De acordo com o IBGE, o PIB avançou 1,4% no segundo trimestre, resultado bem acima das expectativas (0,9%), e mostrando aceleração em relação ao ritmo de crescimento do primeiro trimestre (1,0%). O forte crescimento foi explicado pelo desempenho positivo generalizado da demanda doméstica. Depois de crescer 2,5% no primeiro trimestre, o consumo das famílias subiu 1,3% no segundo trimestre. Ainda, na comparação anual, o consumo avançou 4,9% depois de subir 4,4% no primeiro trimestre. O robusto crescimento do consumo seguiu sendo explicado pelo impulso fiscal com transferências de gastos e robustez do mercado de trabalho. Em relação ao investimento, depois de crescer 3,8% no primeiro trimestre, a formação bruta de capital fixo subiu 2,1% no segundo trimestre. Apesar de arrefecer na comparação trimestral, assim como o consumo, observou-se aceleração do investimento na comparação anual (5,7% no segundo trimestre de 2,7% no primeiro trimestre). A continuidade do crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo no trimestre foi explicada pelo desempenho da construção civil (3,5%) e alta das importações de bens de capital. Ainda sobre a absorção doméstica, os gastos do Governo cresceram 1,3% no trimestre, apresentando aceleração em relação ao trimestre anterior (0,1%).

O forte resultado do PIB do segundo trimestre de 2024 leva a uma nova revisão para o PIB do ano. Além de o resultado ficar acima do esperado, confirmando que o impacto das enchentes no Rio Grande do Sul foi menor do que o esperado, a continuidade da robustez do mercado de trabalho em um ambiente de aumento da massa salarial e aceleração do crédito não indica desaceleração significativa do crescimento no segundo semestre.

Cenário Macroeconômico

Cenário Brasil

Assim, esperamos que o PIB do terceiro trimestre cresça 0,5% e que o PIB do quarto trimestre suba 0,3%. Como o carregamento estatístico para o PIB do ano ficou em 2,5% após o resultado do PIB do segundo trimestre, a trajetória moderada de arrefecimento ainda levará o PIB de 2024 a crescer 2,9%, sugerindo preocupação e cautela adicional na condução da política monetária.

No que tange à dinâmica da inflação, as notícias mais recentes também trazem preocupação para o rumo da política monetária. Sobre a inflação corrente, apesar de o IPCA-15 de agosto ficar em linha com o esperado e as métricas de preços de serviços subjacentes não mostrarem piora, o número reforçou que o processo de desinflação arrefeceu. Ainda, a recente depreciação do real em um cenário de força da atividade econômica adiciona riscos altistas para a inflação com potencial nova aceleração dos núcleos.

Nesta conjuntura, o Banco Central adicionou um tom ainda mais duro em sua comunicação e deixou explícito que a possibilidade de uma alta da taxa de juros está na mesa para a próxima reunião. Depois de manter a taxa Selic em 10,50% em sua reunião de julho, e a ata da decisão indicar vigilância da política monetária, os discursos de membros do Copom ao longo do último mês apontaram para preocupação maior com o desvio da inflação projetada em relação à meta. Com destaque para as falas do diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípolo, agora indicado oficialmente para substituir Roberto Campos Neto no comando da instituição, o Banco Central reforçou que não hesitará em subir a taxa de juros se for preciso e mostrou desconforto com as projeções acima do centro da meta de 3,0% em um cenário em que não há relação mecânica entre a taxa de câmbio e a taxa de juros.

Apesar das falas de Galípolo ajudarem a reduzir as desconfianças sobre uma eventual ingerência política do presidente Lula sobre o Copom, os ganhos com a sinalização dura da provável alta da taxa de juros foram modestos e ainda não suficientes para trazer maior clareza para o cenário e reduzir expectativas de inflação. Fora os discursos de outros membros do Copom, especialmente o presidente Roberto Campos, indicarem que a decisão de setembro ainda está em aberto, a própria atuação da instituição monetária no mercado de câmbio levanta dúvidas sobre a disposição do Banco Central subir a taxa de juros e sobre qual seria o tamanho do aperto monetário. Assim, por mais que o cenário de novo ciclo de elevação da Selic torne-se inevitável, a falta de clareza na comunicação do Banco Central sobre os próximos passos em um momento de força da atividade doméstica, expectativas desancoradas e desconfiança fiscal faz com que a magnitude do ciclo de aperto fique em aberto sem o ajuste poder contribuir para ganho de credibilidade e redução das expectativas de inflação.



Desempenho mensal por estratégia

Desempenho mensal e atribuição de performance

O principal destaque positivo no mês foi nossa posição comprada em Energisa, que teve boa performance após reportar resultados consistentes no 2T24 com 13% de crescimento no EBITDA em relação ao ano passado.

Outro destaque positivo foi nossa posição comprada em Bradesco. O Bradesco reportou um resultado acima das expectativas do mercado, com melhora dos principais indicadores de crédito.

O destaque negativo no mês foi a posição comprada em Vamos. As ações da companhia ficaram pressionadas após a divulgação do resultado do 2T24, que foi impactado por uma provisão na linha de contas a receber após alguns clientes ligados ao agronegócio entrarem em RJ durante o trimestre.

Claritas Long Short FIC FIM

Em agosto, o Claritas Long Short apresentou performance de 0,95%, equivalente a 109% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 5,88% (84% do CDI).

P&L	agosto	2024
Pair Trade	0,04%	1,08%
Ação Long x Índice	-0,01%	-0,18%
Ação Short x Índice	0,01%	0,11%
Protetivas	-0,07%	-0,06%
Ação Direcional Bx Liq.	0,00%	0,00%
Ação Direcional Div	0,00%	0,00%
Exposição Direcional	0,34%	-0,20%
Cash Enhancement	-0,02%	-0,05%
Outros	-0,21%	-1,81%
CDI	0,87%	7,10%
Total	0,95%	5,99%
% CDI	109%	84%

Desempenho mensal e atribuição de performance

O destaque negativo no mês foi a posição comprada em Vamos. As ações da companhia ficaram pressionadas após a divulgação do resultado do 2T24, que foi impactado por uma provisão na linha de contas a receber após alguns clientes ligados ao agronegócio entrarem em RJ durante o trimestre.

Outro destaque negativo foi nossa posição em Vale, que ficou pressionada por notícias negativas sobre a retomada do crescimento da China e volatilidade nos preços do minério. Durante o mês, encerramos a posição no papel.

O destaque positivo foi nossa posição comprada em Bradesco. O Bradesco reportou um resultado acima das expectativas do mercado, com melhora dos principais indicadores de crédito.

Claritas Valor Feeder FIA

O Claritas Valor subiu 4,64% em agosto, enquanto o IBr-X subiu 6,60% no mês. No ano, o fundo acumula performance positiva de 2,51% contra uma valorização de 1,79% do benchmark.

Setor	agosto	2024
Construção	0,38%	2,34%
Petróleo e Gás	0,55%	1,78%
Saneamento	0,42%	1,32%
Química / Petroquímica	0,64%	0,93%
Tecnologia	0,13%	0,16%
Siderurgia & Metalurgia	-0,02%	0,01%
Finanças - Bancos	1,49%	1,48%
Transporte & Logística	-0,87%	-0,75%
Outros Serviços Financeiros	0,00%	0,00%
Alimentos	0,00%	0,00%
Agribusiness	0,00%	-0,02%
Real Estate & Malls	0,14%	0,09%
Outros	-0,01%	-0,09%
Elétricas - GT	-0,19%	-0,30%
Healthcare	0,60%	0,17%
Mineração	-0,08%	-1,24%
Elétricas - Disco/Integradas	0,72%	-0,50%
Varejo	0,79%	-2,20%
Papéis	4,71%	3,20%
Outros	-0,06%	-0,69%
Total	4,64%	2,51%

Desempenho mensal e atribuição de performance

O principal destaque positivo no mês foi nossa posição comprada em Energisa, que teve boa performance após reportar resultados consistentes no 2T24 com 13% de crescimento no EBITDA em relação ao ano passado.

Outro destaque positivo foi nossa posição em Lojas Renner. A empresa divulgou o resultado do 2T24 marcado por um período fortemente impactado pelas chuvas no Rio Grande do Sul e por um inverno mais quente. No entanto, mesmo nesse contexto pior do que o inicialmente esperado, a empresa conseguiu entregar expansão de margens e apresenta um cenário melhor para os próximos trimestres.

O destaque negativo no mês foi a posição comprada em Vamos. As ações da companhia ficaram pressionadas após a divulgação do resultado do 2T24, que foi impactado por uma provisão na linha de contas a receber após alguns clientes ligados ao agronegócio entrarem em RJ durante o trimestre.

Claritas Long Bias FIC FIM

O Claritas Long Bias subiu 4,30% em agosto, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu 0,73% no mês. No ano, o fundo acumula valorização de 3,39% contra uma valorização de 7,46% do benchmark.

P&L	agosto	2024
Ação Long	4,71%	3,55%
Ação Short	-0,24%	-0,12%
Pair Trade	0,08%	1,11%
Opções	-0,23%	-1,18%
Total Estratégias	4,33%	3,36%
Caixa	0,11%	0,86%
Outros	-0,13%	-0,83%
Total	4,30%	3,39%

Desempenho mensal

Novamente em agosto vimos as estratégias de Momentum e Valor ditando a dinâmica de rentabilidade do fundo, o que é esperado, considerando que são seus dois principais pilares. Neste mês ainda observamos correlação negativa entre estas duas componentes, o que é positivo do ponto de vista de risco, e com ambas trazendo resultados positivos (Momentum adicionou 1,26% e Valor somou 0,33%), o que levou aos bons resultados do fundo. No ano, Momentum ainda é o destaque positivo, adicionando 1,93%. Valor se torna a segunda melhor estratégia, adicionando 0,35%, e Tendência se mantém como destaque negativo, subtraindo 1,26%.

Para o mês de setembro, o fundo apresentou alta de sua posição líquida comprada, passando de 8,7% para 14,3% e seguiu reduzindo sua exposição bruta, passando de 106,6% para 94,3% e voltando para o que consideramos ser uma exposição típica do fundo.

Atribuição de performance e exposição

Claritas Quant FIC FIM

Em agosto, o Claritas Quant apresentou alta de 2,32%, equivalente a 267% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 5,63% (79% do CDI).

	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023	Jun 2024	Jul 2024	Ago 2024	Ano 2024	Desde início
Momentum	5,84%	2,43%	2,94%	3,00%	-1,48%	0,72%	-0,85%	1,26%	1,93%	17,37%
Valor	-3,14%	0,96%	8,61%	-1,73%	2,09%	0,25%	0,68%	0,33%	0,35%	9,68%
Liquidez	3,35%	-0,38%	0,46%	-0,05%	-0,99%	0,20%	0,13%	-0,05%	0,22%	2,35%
Trend following	4,09%	1,67%	0,71%	-0,30%	-0,69%	-0,07%	-0,42%	-0,09%	-1,26%	3,36%
ERM	0,00%	0,00%	0,00%	-0,46%	0,71%	0,10%	-0,39%	0,21%	-0,92%	-1,10%
Outros Modelos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,04%	0,03%	-0,02%	-0,09%	-0,51%	0,71%
Total modelos	10,14%	4,68%	12,72%	0,47%	0,68%	1,23%	-0,86%	1,58%	-0,19%	32,37%
Caixa	5,97%	2,77%	4,40%	12,26%	13,04%	0,79%	0,91%	0,87%	7,09%	55,15%
Outros	-3,34%	-2,50%	-3,65%	-1,64%	-2,85%	-0,38%	-0,06%	-0,13%	-1,27%	-9,45%
Claritas Quant FIC	12,77%	4,95%	13,46%	11,09%	10,86%	1,64%	-0,01%	2,32%	5,63%	78,07%
%CDI	214%	179%	306%	90%	83%	208%	-	267%	79%	142%

Atribuição de performance e exposição

	Out 2023	Nov 2023	Dez 2023	Jan 2024	Fev 2024	Mar 2024	Abr 2024	Mai 2024	Jun 2024	Jul 2024	Ago 2024	Set 2024
Momentum Long	24,1%	22,4%	19,7%	21,0%	21,3%	22,0%	22,5%	26,1%	32,0%	30,9%	28,1%	23,6%
Momentum Short	-20,1%	-17,3%	-16,9%	-17,2%	-17,0%	-17,7%	-19,7%	-21,2%	-23,0%	-27,9%	-22,9%	-20,4%
Valor Long	24,9%	18,5%	23,4%	26,1%	25,2%	23,8%	20,8%	24,6%	31,5%	33,5%	29,9%	28,9%
Valor Short	-20,2%	-16,4%	-16,1%	-18,1%	-18,1%	-17,6%	-17,4%	-20,7%	-35,8%	-29,3%	-25,9%	-23,0%
Liquidez Long	13,7%	13,2%	12,1%	13,2%	15,3%	14,6%	15,5%	16,0%	17,4%	21,9%	18,4%	15,5%
Liquidez Short	-12,6%	-10,1%	-11,6%	-13,1%	-12,7%	-13,8%	-11,0%	-14,0%	-18,2%	-17,2%	-16,7%	-14,1%
Trend Long	4,1%	1,6%	7,4%	11,4%	4,3%	5,7%	5,7%	3,5%	5,0%	3,8%	5,0%	9,5%
Trend Short	-6,6%	-10,6%	-2,3%	-0,8%	-4,0%	-2,8%	-3,2%	-6,9%	-10,8%	-7,2%	-7,8%	-3,9%
Erm Long	9,8%	11,3%	8,5%	8,1%	8,8%	8,9%	9,6%	9,4%	15,8%	9,9%	10,1%	9,9%
Erm Short	-6,2%	-7,1%	-5,7%	-5,3%	-5,7%	-6,2%	-5,8%	-7,8%	-8,6%	-9,2%	-7,1%	-7,2%
Outros Modelos Long			8,2%	7,5%	8,8%	6,2%	5,8%	14,7%	19,1%	13,8%	4,6%	3,8%
Outros Modelos Short			-7,2%	-12,5%	-5,4%	-3,9%	-5,3%	-6,9%	-12,9%	-8,9%	-7,0%	-8,2%
Exposição Líquida	10,9%	5,5%	19,5%	20,3%	20,7%	19,1%	17,6%	16,9%	11,4%	14,1%	8,7%	14,3%
Exposição Bruta	98,0%	92,4%	74,4%	73,4%	83,5%	89,5%	94,7%	113,7%	136,0%	127,5%	106,6%	94,3%
Quantidade Longs	71	70	77	78	69	66	70	60	63	63	59	60
Posição Média Long	0,8%	0,8%	0,6%	0,6%	0,8%	0,8%	0,8%	1,1%	1,2%	1,1%	1,0%	0,9%
Quantidade Shorts	70	71	61	59	64	66	67	75	71	65	65	64
Posição Média Short	-0,6%	-0,6%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,6%	-0,6%	-0,9%	-0,9%	-0,8%	-0,6%

Crédito privado

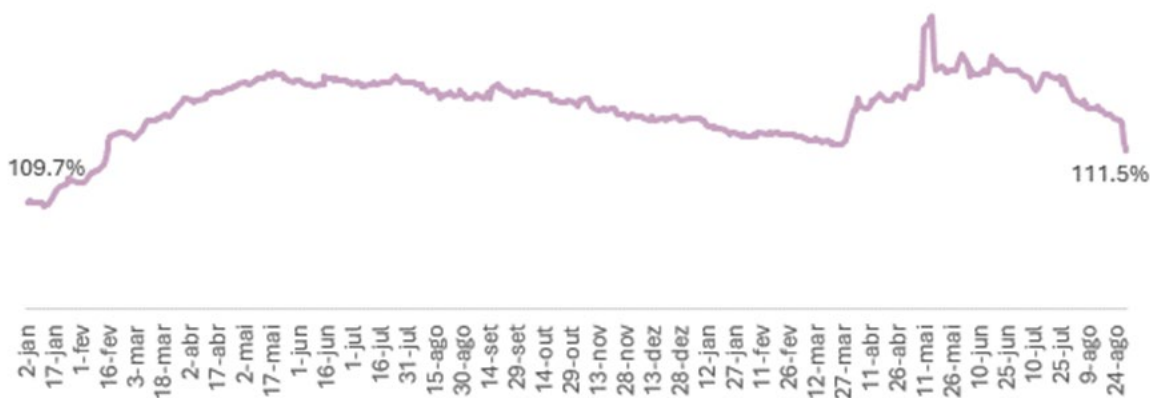
Desempenho mensal

O mês de agosto teve boa performance para o fundo. Após fortes fechamentos de prêmio observados no início do ano, o mês de agosto seguiu a tendência de marginal diminuição observada nos últimos meses, com algumas reduções de spread pontuais mais expressivos. Como consequência, o ganho de capital impulsionou marginalmente a rentabilidade no período, sendo, aliado ao carregamento, os propulsores de rentabilidade no mês. Do lado do fundamento, para ativos high grade, segue valendo o cenário de bons fundamentos para empresas de alta qualidade de crédito, que continuam a mostrar alavancagem controlada. Continua válido também um cenário em que é prudente cautela com setores mais cíclicos e empresas mais alavancadas. O possível ciclo de aumento de juros gera atenção a tais setores e empresas. Ao mesmo tempo em que um novo ciclo de aumento de juros poderá manter a dinâmica positiva para os papéis de empresas pouco alavancadas, pois tenderá a diminuir o apetite por novos investimentos e consequentes novas emissões, ele irá prejudicar o resultado financeiro das empresas e setores mais alavancados, piorando seus resultados. Já pelo lado do valuation, apesar do prêmio de crédito estar em nível próximo ao observado no início de 2023, a dispersão difere bastante. Há inúmeros papéis pagando prêmio inferior ao observado no período e em patamar pouco interessante. Por outro lado, há papéis com bom prêmio – destes, alguns com boa relação risco x retorno. Como resultante, o valuation se encontra em patamar neutro, em que há papéis com bom prêmio e papéis com baixo prêmio. Por fim, o fator técnico segue em território positivo. A indústria de crédito mantém os fluxos positivos, com aplicações em fundos de crédito. Com o bom nível de juros e bom histórico de performance, segue sendo observada demanda por ativos de crédito privado.

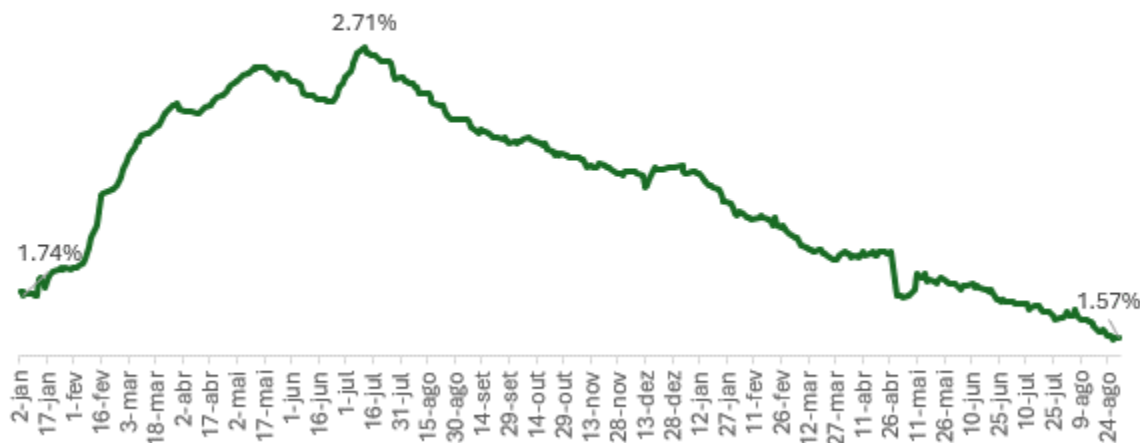
Crédito privado

Desempenho mensal

Média dos Preços ANBIMA (%CDI)



Média dos Preços ANBIMA (CDI+)



Crédito privado

Desempenho mensal

Detalhando o mês de agosto, o mercado primário retomou atividade. Entretanto, a maior demanda por ativos por parte do mercado segue pressionando a oferta de ativos nos próximos meses. Continua importante manter a maior diligência na hora da alocação. Há papéis sendo ofertados e colocados em níveis de prêmio muito baixos. Observamos alguns papéis sendo emitidos em prazos superiores a 5 anos abaixo da marca de CDI + 1,0%. Em nossa opinião, isto denota exagero por parte do mercado, levando prêmios destas emissões próximo aos mínimos históricos. A forte captação de fundos de crédito de perfil ultraconservador pressiona boa parte destes papéis. Temos evitado emissões com esta característica e procurado preservar uma boa relação risco x retorno em nosso portfólio. A possível contaminação deste movimento para outros setores ainda parece limitada, com menor demanda em ofertas com relação risco x retorno pouco atrativa de setores menos óbvios. Uma clara alternativa de ativos com qualidade e com menor pressão do fator técnico são os FIDCs. Por contarem com menor demanda, esta opção de alocação quando feita em boas estruturas, com carteiras de qualidade e nível adequado de subordinação é alternativa com muito melhor relação risco x retorno. Desta maneira, para se proteger desse ambiente de taxas mais comprimidas, o fundo tem operado com maior nível de caixa, papéis com prazo mais curto e priorizado alocações em FIDCs e ativos com melhor precificação, a fim de que, com a volta de um mercado primário mais robusto e eventuais melhores prêmios, haja espaço para alocação e alongamento da carteira.

Cabe destaque ainda o mercado de debêntures incentivadas. Após o lançamento de diversos produtos no início do ano, o primeiro prazo de enquadramento de alocação mínima está sendo atingido por diversos destes fundos. Sendo assim, tem sido observada forte demanda pelos papéis no mercado secundário. É esperado que esta distorção seja normalizada assim que esta demanda extra seja equilibrada e o mercado primário de papéis incentivados também se normalize.

Prospectivamente, com a consolidação da boa performance dos ativos de crédito no ano de 2024, é esperada uma boa performance para a classe nos próximos meses. Para o restante do ano, espera-se aumento considerável da oferta de ativos, gerando boas oportunidades de alocação e consequente expectativa de retornos. Também se observa queda na volatilidade quando comparada ao ano de 2023, melhorando a relação carregos vs volatilidade das carteiras. Em um ambiente de juros mais baixos, há espaço para que demais setores tenham boa performance e a diferença de prêmio médio entre setores continue reduzindo.

Crédito privado

Desempenho mensal

Os fundamentos seguem positivos para o mercado high grade. O valuation, apesar de se encontrar em território neutro, propicia oportunidade em alguns ativos. Por fim, o fator técnico se encontra em território positivo e voltar a impulsionar a estratégia no ano de 2024.

Crédito privado

Atribuição de performance

Claritas FIRF Crédito Privado

O fundo apresentou alta de 0,98%, o equivalente a 112% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 8,24% (116% do CDI).

	agosto	2024
Carrego de Crédito	0,99%	7,87%
Marcação a Mercado (MtM)	0,05%	0,54%
Outros*	0,00%	0,08%
Custos	-0,07%	-0,57%
Claritas FIRF CP	0,98%	8,24%
%CDI	112,2%	116,1%

*Curva de juros e trade

Alocação de ativos

Desempenho mensal

O mês de agosto foi marcado pela volatilidade em torno dos temas de cortes de juros americanos, do conjunto de falas do Banco Central brasileiro com a definição do novo presidente nomeado – Gabriel Galípolo – e resultados corporativos melhores que o esperado.

No mercado global, o FED manteve as taxas de juros inalteradas, sinalizando a possibilidade de iniciar o ciclo de cortes na reunião de setembro, refletindo uma visão mais confortável sobre o mercado de trabalho e inflação, que se mantiveram abaixo das estimativas, como tendência demonstrada no mês de julho. O CPI desacelerou para 2,9% nos últimos 12 meses, com dados de atividade mistos. Durante o mês, o simpósio de Jackson Hole deu diretrizes sobre os próximos movimentos do BC americano e o mercado tem como previsão 3 cortes de 25bps em 2024, firmando a expectativa de um soft-landing ao final do ciclo. Esse movimento ajudou o S&P 500 a se recuperar, fechando o mês em 3,90% em dólar. Do outro lado do hemisfério, no Japão, o BC elevou em 25 bps a taxa de juros, resultando em uma forte volatilidade do mercado com a preocupação quanto ao carry trade, já que boa parte do mundo estava aproveitando o baixo nível de juros para utilizar a moeda japonesa para financiar operações em outros países de forma mais barata. E, como o PIB do 2º trimestre cresceu acima do esperado, aumentam as chances de outro incremento na taxa de juros. Enquanto isso, a situação na China continua monitorada devido à atividade econômica fraca e expectativas de novos cortes de juros.

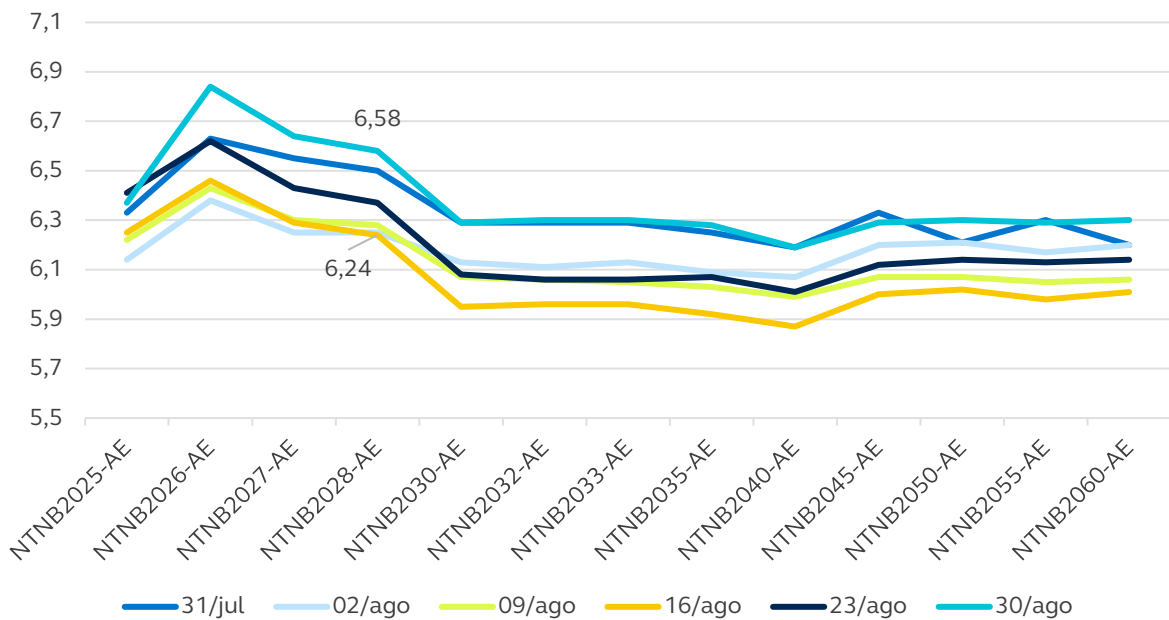
No Brasil, o Copom optou por manter a Selic em 10,50%, seguindo postura cautelosa devido ao cenário fiscal e à desvalorização cambial, estabelecendo um tom mais hawkish na ata da reunião, destacando o fiscal expansionista em contradição com a política monetária contracionista. Essa necessidade de manter os juros mais altos por mais tempo não conseguiu controlar as expectativas de inflação do mercado para 2024 e 2025, que seguem em alta. Durante o mês, tivemos falas de Gabriel Galípolo, escolhido como novo presidente do BC, que demonstrou um tom mais hawkish para aumentos da Selic, corroborando com PIB ainda forte, inflação em revisões altistas e fiscal em cheque. Na semana seguinte, esse discurso foi revisitado, mas as expectativas seguem com o mercado precificando 150bps de alta em 2024.

A recuperação do Ibovespa foi impulsionada por balanços corporativos acima do esperado e pela entrada de investidores estrangeiros, com 8 pregões seguidos de alta, finalizando o mês a 136 mil pontos.

Alocação de ativos

Desempenho mensal

O dólar teve quedas sucessivas, com cotação mínima de R\$ 5,42 em 19/8, refletindo uma recuperação do apetite ao risco global, que foi parcialmente revertido ao final do mês com o risco fiscal elevado, com a credibilidade do arcabouço fiscal baixa, resultando em um prêmio de risco maior nas curvas de juros. O cumprimento da meta fiscal em 2024 e 2025 será um desafio, exigindo controle rigoroso dos gastos.



Fonte: Broadcast, ago/24.

As curvas demonstram o fechamento carregado na 3ª semana do mês e o fechamento acima da abertura do mês, no dia 30/8.

Com base nesse cenário, mantivemos nosso posicionamento zerado em juros pré-fixados. Durante o mês, a volatilidade na curva de juros fez com que houvesse variação de cerca de 60bps, em que a parte curta da curva, com vencimento em janeiro/2025, chegou a 11,47%, finalizando o mês em 12,015%. Já na parcela de juro real, mantivemos a exposição em strong over, visando carregamento médio de IPCA + 6,45%, que, assim como a curva de juros, teve um fechamento no meio do mês, acompanhando o sentimento bullish com mercado acionário e juros nos Estados Unidos, que em seguida acabou impactado pelo pessimismo com a política fiscal local. Mantivemos a composição de 10% em 2026, 55% em 2028 e 35% em 2030.

Alocação de ativos

Desempenho mensal

No mercado de crédito privado, mantivemos a alocação do portfólio. Internamente, o mercado secundário manteve boa liquidez, mas as emissões primárias seguem como maior fonte de alocação. O duration foi mantido nos patamares mais próximos de 3 anos. Mantivemos a estrutura de alocação entre 70% onshore e 30% offshore, com spread líquido do fundo em 1,3%.

Na classe multimercado, o mês encerrou de forma positiva, com os fundos ligados à classe de bolsa com alpha significativo sobre o índice. Os destaques positivos foram os fundos Long Bias Absolute Pace, Claritas Long Bias e Vinci Total Return, com retornos de 4,58%, 4,30% e 3,95%, respectivamente. Os fundos Quant tiveram a pior performance do mês, tendo o Canvas Vector resultado equivalente a -2,00% e o Genoa Sagres, -1,46%. Os fundos Macro e Long & Short tiveram destaques positivos, com o SPX Nimitz tendo posições aplicadas em países com espaço para redução da restrição monetária e IP Value Hedge sendo beneficiado pela maior ponderação nas posições offshore. Acreditamos que o movimento desordenado do mês prejudicou a classe quantitativa com a ausência de fundamentos congruentes. O FOF Multigestor encerrou o mês com retorno positivo de 0,97%.

Por fim, na parcela de Equities, mantivemos uma posição moderate under, com exposição net long de aproximadamente 10%, que variou durante o mês entre 20% e 10%. Essa exposição é implementada pela compra do veículo de ações e venda do Ibovespa de maneira tática, a fim de capturar o alpha de forma mais resiliente no mercado e buscando proteção. Durante o ano, o fundo Claritas Valor segue com alpha positivo frente ao índice.

Alocação de ativos

Atribuição de performance, perspectiva e exposição

Claritas Alocação FIM

O fundo Claritas Alocação teve uma performance positiva de 0,86% durante o mês de agosto de 2024, acumulando 3,69% no ano (ou 52% do CDI).

Estratégias	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	YTD	2023
Renda Fixa - Pós	0,10%	0,06%	0,06%	0,08%	0,09%	0,08%	0,10%	0,23%	0,79%	0,63%
Renda Fixa - Pré	0,00%	0,00%	0,00%	-0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-0,02%	0,02%
Juro Real	0,00%	0,20%	0,08%	-0,43%	0,40%	-0,13%	0,43%	0,24%	0,80%	3,47%
Crédito Privado	0,23%	0,21%	0,20%	0,14%	0,16%	0,14%	0,16%	0,15%	1,40%	2,53%
Multimercado	0,05%	0,18%	0,29%	-0,33%	0,01%	0,15%	0,26%	0,13%	0,74%	2,61%
Renda Variável	-0,33%	0,24%	0,28%	-0,44%	-0,22%	0,08%	0,66%	0,17%	0,43%	3,17%
Custos	-0,06%	-0,05%	-0,06%	-0,06%	-0,05%	-0,05%	-0,07%	-0,06%	-0,47%	-0,74%
Performance Total	-0,02%	0,84%	0,85%	-1,06%	0,38%	0,28%	1,54%	0,86%	3,70%	12,20%

Classe de Ativo	Perspectiva	Modelo	S/U	U	M/U	N	M/O	O	S/O
			-60%	-40%	-20%	0%	20%	40%	60%
Renda Fixa - Pós	=	15%	○	○	●	●	○	○	○
Renda Fixa - Pré	=	0%	●	●	●	●	○	○	○
Juro Real	=	32%	○	○	○	●	●	●	●
Crédito Privado	=	21%	○	○	○	●	●	●	○
Local	=	12%	○	○	○	●	●	○	○
Global High Yield	↑	9%	○	○	○	●	●	○	○
Multimercado	=	20%	○	○	○	●	○	○	○
Macro	↑	5,5%	○	○	○	●	●	○	○
Long Short	↑	3,25%	○	○	○	●	●	○	○
Quant	↓	3,75%	○	○	○	●	●	○	○
Long Bias	=	3,25%	○	○	●	●	○	○	○
Event Driven	↓	2,75%	○	○	○	●	○	○	○
Alternativos	↑	1,5%	○	○	○	●	○	○	○
Renda Variável	=	12%	○	○	●	●	○	○	○
Long Only	=	21,6%	○	○	○	●	●	○	○
Short	↑	-9,6%	○	●	●	●	○	○	○
Total		100%							

Desempenho mensal

Moedas

Moeda local

A moeda brasileira (BRL) ficou de lado durante o mês de agosto, fechando o mês a 5,65. Apesar do nível estável, o mês foi marcado por uma grande volatilidade da moeda. No cenário global, esse movimento é explicado pela alta de juros pelo Banco Central japonês, que levou ao desmonte de operações de carry trade, o que prejudicou moedas de países com juro mais alto, como Brasil e México. Além disso, o payroll abaixo do esperado nos EUA ressaltou o temor do início de uma recessão, contaminando outras classes de ativos. Todavia, os dados de serviços e PIB mais fortes nos EUA afastaram por ora esse receio. No cenário local, os diversos ruídos de comunicação do Banco Central na condução da política monetária corroboraram com esse movimento mais volátil. O mercado estima pela curva de juros um ciclo de alta de 150-175bps, por conta da desancoragem das expectativas de inflação, massa salarial crescendo acima do cenário compatível com a meta e mercado de trabalho aquecido, com o desemprego nas mínimas históricas. O mercado ainda pondera se esse movimento pode ajudar o BACEN a recuperar a credibilidade perdida e quanto um enfraquecimento global poderia auxiliar na redução de prêmio de risco local, por isso, há divisão entre a manutenção e o ciclo de altas. Durante o mês, permanecemos com posição zerada no câmbio.

Moedas internacionais

O dólar norte-americano mostrou depreciação de 2,3% no mês de agosto, frente ao DXY (cesta de moedas desenvolvidas). O desmonte de carry trade aliado a um payroll mais fraco explicaram a performance negativa. Nos EUA, o FOMC do mês de agosto e as falas de Jerome Powell no simpósio de Jackson Hole colocaram setembro como o início do ciclo de corte de juros nos EUA, o que levou ao fechamento da curva de juros americana como um todo. Esse movimento auxiliou o fechamento das curvas de juros de boa parte dos G10. Durante o mês, mantivemos a posição comprada em pares sem exposição direta ao dólar. Zeramos posições impactadas pelos movimentos de desmonte de carry trade e enfraquecimento do dólar, como o USDCNH e o EURUSD. Ao longo do período, diminuimos o risco do book como um todo.

Desempenho mensal

Juros

Taxa de juros nominal

Em agosto, observamos uma alta das taxas futuras de juros. O vencimento Jan25 subiu para 10,992% (+0,271), e o Jan27 subiu para 11,924% (+0,083%). A inclinação (diferença entre taxas) desses vencimentos caiu de 1,12% para 0,93%. O IPCA de fechamento de julho ficou em 0,38%. O IPCA-15 de agosto divulgado no decorrer do mês mostrou inflação de 0,19% e o acumulado em 12 meses ficou em 4,35%. O presidente do FED reconheceu a necessidade de iniciar o ciclo de corte de juros na próxima reunião, e demonstrou preocupação com o mercado de trabalho, procurando evitar uma piora adicional, enquanto os riscos para a inflação diminuíram. No ambiente doméstico, os membros do Banco Central apresentaram grande volatilidade na comunicação, aumentando a crise de credibilidade. A conjuntura fiscal segue frágil, sem um comprometimento do Governo em cortar despesas.

IMAB 5: mantivemos a carteira com duration neutro em relação ao referencial.

Taxa de juros real

No mercado de juro real, a NTN2026 fechou o mês em 6,70% (+0,09%) e a implícita ficou em 4,87%. A NTN2050 de longo prazo fechou em 6,26% (-0,02%).

Taxa de juros offshore

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos caiu de 4,26% para 3,92%, enquanto o vértice de 10 anos caiu de 4,03% para 3,90%.

Estratégia de gestão

Juros nominal onshore – Realizamos posições táticas.

Juros real onshore – Mantivemos nossas posições aplicadas em juro real no vértice intermediário.

Juros offshore – Reduzimos a posição em inclinações nos países desenvolvidos e mantivemos uma posição aplicada direcional na parte curta da curva americana, com bom resultado.

Desempenho mensal

Bolsas

Bolsa Internacional

O mês de agosto foi marcado por movimento misto das bolsas globais, o S&P 500 subiu 2,28%, Stoxx 600 subiu 1,33%, enquanto o Nikkei caiu -1,16%. Nós mantivemos as posições em emergentes, acreditando no movimento das ações chinesas.

Bolsa Brasil

O Ibovespa subiu 6,54% no mês. Aproveitamos o movimento para reduzirmos as posições na virada do mês, mantendo as proteções. Foram destaque positivo as posições compradas no setor de Bancos, Oil & Gás e Varejo. Como destaque negativo, tivemos posições compradas no setor de Transporte e Logística e Elétricas.

Atribuição de performance

Claritas Institucional FIM

O fundo apresentou alta de 0,75%, o equivalente a 87% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 4,96% (70% do CDI).

	agosto	2024
Arbitragem	-	-
Direcional Offshore	0,00%	0,01%
Alpha/Stock Picking	0,12%	0,15%
Direcional Bolsa	0,01%	0,07%
Juros	0,06%	-0,49%
FX	-0,10%	-0,29%
Caixa	0,77%	6,33%
Custos/Outros	-0,10%	-0,83%
Total	0,75%	4,96%

Claritas Total Return FIC FIM

O fundo apresentou alta de 0,94%, o equivalente a 108% do CDI. No ano, o fundo acumula queda de -0,24%.

	agosto	2024
Juros	0,17%	-2,46%
Juros Nominais	0,02%	-2,82%
Juros Reais	-0,05%	-0,79%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%
Juros Offshore	0,20%	1,15%
Moedas	-0,44%	-1,24%
Dólar x Real	-0,02%	-0,37%
FX Quant	-0,18%	-0,25%
Moedas Offshore	-0,24%	-0,62%
Commodities	0,00%	0,14%
Equities - Macro	0,56%	1,25%
Direcional	0,04%	0,29%
Alpha/Stock Picking	0,57%	0,64%
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	-0,05%	0,32%
Equities - Long & Short	0,43%	0,88%
Quantitativo	0,20%	0,48%
Caixa	0,34%	2,87%
Custos/Outros	-0,33%	-2,17%
Total	0,94%	-0,24%

Claritas Hedge FIC FIM

O fundo apresentou alta de 0,59%, o equivalente a 68% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 2,55% (36% do CDI).

	agosto	2024
Juros	0,20%	-0,38%
Juros Nominais	0,01%	-1,40%
Juros Reais	0,09%	0,42%
Inflação Implícita	-	-
Juros Offshore	0,10%	0,61%
Moedas	-0,26%	-0,70%
Dólar x Real	-0,016%	-0,20%
Moedas Offshore	-0,241%	-0,33%
Commodities	0,00%	0,07%
Equities	0,29%	0,67%
Direcional	0,01%	0,15%
Long & Short	-	-
Alpha/Stock Picking	0,30%	0,36%
Arbitragem	-	-
Direcional Offshore	-0,02%	0,16%
Quantitativo	0,12%	0,27%
Caixa	0,53%	4,44%
Custos/Outros	-0,30%	-1,81%
Total	0,59%	2,55%

Claritas Inflação Institucional FIM

O fundo apresentou alta de 0,49%, enquanto o IMAB-5 apresentou alta de 0,59%. No ano, o fundo apresenta alta

	agosto	2024
Arbitragem	-	-
Direcional Offshore	0,00%	0,04%
Alpha/Stock Picking	0,06%	0,17%
Direcional Bolsa	-0,04%	0,05%
Juros	0,03%	-0,53%
FX	-0,10%	-0,22%
Caixa (IMAB-5)	0,86%	4,27%
Custos/Outros	-0,12%	-0,79%
Total	0,49%	2,98%



Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas Administração de Recursos Ltda. ("Principal Claritas"). Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir nos fundos de investimento retratados neste material. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. As rentabilidades dos fundos de investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de entrada e/ou saída, quando aplicáveis. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos fundos de investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos de investimento. Para avaliação da performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos fundos de investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos fundos de investimentos admite despende em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os fundos de investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que os fundos multimercados terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A informação contida neste documento veio de fontes verdadeiras nas datas correspondente a cada conteúdo. A informação genérica que o documento contém não leva em consideração qualquer objetivo de investimento de investidor, suas necessidades particulares ou situação financeira, nem deve ser considerada como previsão ou garantia de eventos futuros sobre um investimento em particular nos mercados em geral. Todas as expressões de opiniões e previsões neste documento estão sujeitas à mudanças sem aviso. Nem a Principal Claritas nem suas afiliadas, diretores, executivos ou funcionários assumem qualquer responsabilidade por qualquer perda ou dano direto ou consequente decorrente do uso ou dependência de qualquer informação nesta apresentação. Nem a Principal Claritas nem suas afiliadas, diretores, executivos ou funcionários terão qualquer responsabilidade legal para garantir que qualquer cliente aja de acordo com uma lei ou regulamento aplicável.

Sujeita a quaisquer disposições contrárias à lei aplicável, o gestor de investimentos e suas afiliadas, seus diretores, funcionários, agentes, isentam-se de qualquer garantia expressa ou implícita de confiabilidade ou precisão e qualquer responsabilidade decorrente de qualquer forma (inclusive por motivo de negligência) por erros ou omissões nas informações ou dados fornecidos.

A Principal Global Investors não é uma instituição financeira brasileira, não é registrada e não pode operar como tal no Brasil. A Principal Claritas é gestora de recursos brasileira regulada e autorizada a exercer suas atividades no Brasil conforme Ato Declaratório n. 9.408/07.

A Principal Global Investors é o braço de gestão de recursos da Principal®¹ e inclui as operações de gestão de recursos das seguintes subsidiárias: Principal Global Investors, LLC; Principal Real Estate Investors, LLC; Principal Real Estate Europe Limited e suas afiliadas; Spectrum Asset Management, Inc.; Post Advisory Group, LLC; Origin Asset Management, LLP; Principal Claritas; Principal Global Investors (Europe) Limited; Principal Global Investors (Singapore) Ltd.; Principal Global Investors (Australia) Ltd.; Principal Global Investors (Japan) Ltd.; Principal Global Investors (Hong Kong) Ltd.

Para conhecer as informações, características e riscos de eventuais fundos de investimentos tratados neste material, confira os materiais técnicos dos fundos da Principal Claritas, disponível em: <https://www.claritas.com.br/fundos>.

¹ As marcas "The Principal Financial Group" e "The Principal" são marcas registradas da Principal Financial Services, Inc., uma empresa do Principal Financial Group.

©2022 Principal Financial Services, Inc. Principal, Principal e o design da logomarca e Principal Financial Group são marcas da Principal Financial Services, Inc., uma empresa do Principal Financial Group. Principal Asset ManagementSM é o nome comercial para Principal Global Investors, LLC, membro do Principal Financial Group. Principal Claritas é o nome comercial para Claritas Administração de Recursos Ltda., uma filial da Principal Global Investors.



Principal Claritas

contato@claritas.com.br

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4º andar | 04538-133
São Paulo | SP | Brasil